

ARQUITETURA-CORPO-TERRITÓRIO

Uma constelação para diversidade

A riqueza e a diversidade de formas de vida das centenas de etnias indígenas presentes no Brasil não impede de pensá-las a partir de atributos comuns, relacionados aos vínculos comunitários e à essência da alteridade, incluindo a relação profunda com os territórios. Diante desse desafio, o projeto para a Casa da Mulher Indígena propõe-se como uma constelação: partes que podem se combinar de diferentes modos e se aterrar em cada bioma brasileiro, em cada terreno e para os diferentes "corpos-territórios". A possibilidade de adaptação dessa arquitetura pressupõe resiliência em relação à natureza e às diferentes culturas. Parafraseando Ailton Krenak, é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como "constelações"!

O caminho percorrido partiu do imperativo da coletividade, gerando um processo participativo para o lançamento de ideias e desenvolvimento do projeto: foram feitos encontros com mulheres indígenas de diferentes etnias de modo a compreender suas especificidades, mas, principalmente, o que as unia, atentas a conceitos e temas que nortearam o partido.

Ao serem abordados temas como cuidado e acolhimento, a sobrecarga no cotidiano e a solidão de muitas mulheres no momento da separação foram temas frequentes nas conversas o que demonstrou a importância da coletividade, do convívio, da troca entre gerações e da ancestralidade e, principalmente, a importância da espiritualidade e dos ritos. Quanto ao habitar, restou evidente a forma de sua indissociabilidade com a natureza: o habitat é o todo, o território, os seres visíveis e não visíveis. A casa é parte desse todo. Daí a importância da floresta e da sua proteção como ponto de luta comum dessas culturas. O projeto, portanto, pretende recriar, principalmente no programa de vivência, construções que valorizem a coletividade, implantadas em meio a um paisagismo representativo de cada Bioma, soltando as edificações em meio a essa natureza para criar um habitat de bem viver.

PARTIDO

O partido organiza-se de forma modular por meio de duas geometrias básicas - circular e retangular - para criar dois tipos de espacialidade

complementares que respondem ao programa proposto: edificações circulares para os espaços do núcleo vivência e ortogonais para os espaços de apoio e serviço do núcleo institucional.

Considerando a relação das formas de arquitetura vernacular com o formato não ortogonal, a parte do programa que pressupõe acolhimento e coletividade aposta na circularidade como forma, proporcionando uma centralidade para o encontro nos espaços da recepção, dormitórios, convivência e práticas espirituais. São espaços de convívio, que permitem organizar os ritos, compartilhar o cotidiano, referenciados tanto na espacialidade de algumas construções tradicionais indígenas, como as ocas Yanomami ou as construções Xavante, quanto em ritos e danças circulares. Nesse sentido, as constelações se criam a partir do encontro desses módulos circulares, que serão dispostos conforme os terrenos e se conectarão por meio das áreas verdes e dos saberes naturais.

As edificações ora se voltam para dentro, com pátios internos, ora para fora, para o jardim, conforme os usos e privacidade requerida. O programa, nessas edificações, se organiza radialmente, compartimentado conforme a demanda, garantindo, no entanto, espaços abertos, amplos e contínuos. A escala de cada um dos quatro módulos circulares se altera, com maior ou menor raio, para receber as diferentes atividades previstas.

Em complemento, para a maior parte do programa institucional, propõe-se uma organização linear em módulos retangulares de 5 x 5 m. Tais módulos, combináveis, abraçam o programa de vivência das mulheres indígenas, de modo a criar uma atmosfera preservada em seu interior, onde as atividades cotidianas das mulheres e suas famílias possam se desenvolver, protegidas. A linearidade da edificação também organiza a relação com a rua, podendo, conforme o terreno, ser posicionada no perímetro, configurando os limites do edifício, como uma fachada que comunica e protege. Os módulos retangulares, onde localiza-se o programa mais público, de trabalho cotidiano e com maior compartimentação espacial, servem, portanto, como delimitação entre o público e o privado, criando uma gradação de fluxos e acessos.

Dessa forma, a interação entre módulos circulares e retangulares permite criar interstícios e vazios, onde o paisagismo pode se desenvolver como

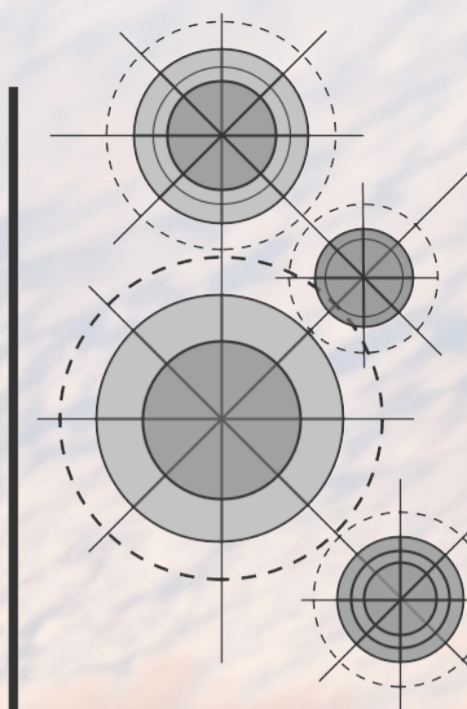
parte integrada, assegurando continuidade visual e espacial entre o dentro e o fora, conectando a natureza ao cotidiano das mulheres, das funcionárias e das pessoas que convivem na Casa da Mulher Indígena.

LINGUAGEM E CONEXÃO ASTRAL

No centro dos círculos ocorre a conexão com o céu e com a terra, e os espaços, dispostos radialmente em anéis, como camadas, organizam os usos, o grau de privacidade e as circulações, referindo cosmovisões e criando uma ponte entre os saberes ancestrais. Os elementos naturais permeiam cada um desses espaços: a água se faz presente em fontes, e jardins de chuva; o fogo aparece no espaço de práticas espirituais como centro irradiador; a terra está presente nos pátios e nos jardins externos, com espaços que permitem total abertura para o exterior, e também se encontra no principal material - o tijolo - que faz as vedações e divisões, evocando a terra como técnica e imagem dessas arquitetura; O vento adentra as edificações com ventilações cruzadas e com uma conexão visual com céu em todas as edificações circulares.

Os materiais utilizados, em sua maior parte naturais como madeira e tijolo, criam a identidade do projeto, respondendo às demandas de conforto, disponibilidade e modularidade. Os tijolos, trabalhados com diferentes composições e diferentes cores de barro, criam desenhos que trazem referências de pinturas indígenas. Além disso, permitem graus de permeabilidade visual e de ventilação, ao criarem texturas vazadas ou fechadas e possibilitando melhorar o conforto térmico com paredes duplas nos espaços de permanência para os contextos de frio. Além dos aspectos técnicos, o tijolo remete aos elementos de identidade de várias etnias, como as construções de taipa guarani.

Nas edificações retangulares, são utilizados os mesmos materiais, estabelecendo uma identidade única ao projeto. Tais áreas, posicionadas nas divisas e alinhamentos, compõem um mural com grafismos feitos com tijolos multicoloridos, servindo de adorno e como imagem do projeto, na fachada. Desse modo, estão presentes referências das arquiteturas indígenas, traduzidas técnica e construtivamente para o léxico da arquitetura formal, no intuito de garantir facilidade na execução e na manutenção.



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



Requerente



PROGRAMA

As geometrias propostas auxiliaram na leitura da hierarquia de usos. Separou-se o programa de vivência em cada um dos módulos circulares. O espaço de acolhimento organiza radialmente os alojamentos e vestiários, juntamente aos espaços de apoio técnico, cozinha e lavanderia, que se mesclam com o espaço de estar. Esses espaços se voltam para um pátio interno, onde foi posicionada uma fonte e um jardim para contemplação.

O espaço de convivência e integração ocupa uma segunda edificação circular, onde um espaço amplo, aberto e contínuo se volta para um pátio interior, o terreiro. A área coberta recebe o espaço de estar, a parte coberta do terreiro, o redário, o espaço de vivência infantil e as salas fechadas para a área de computadores e atividades cotidianas. Divisórias leves permitem abrir todo o espaço ou compartimentá-lo, tornando-o flexível para diferentes usos. No pátio central, um chão de terra batida e sem vegetação para as atividades ritualísticas de fortalecimento e atividades coletivas.

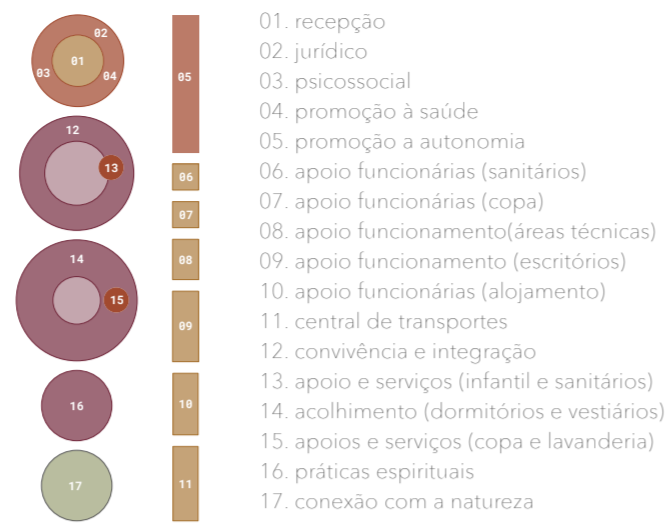
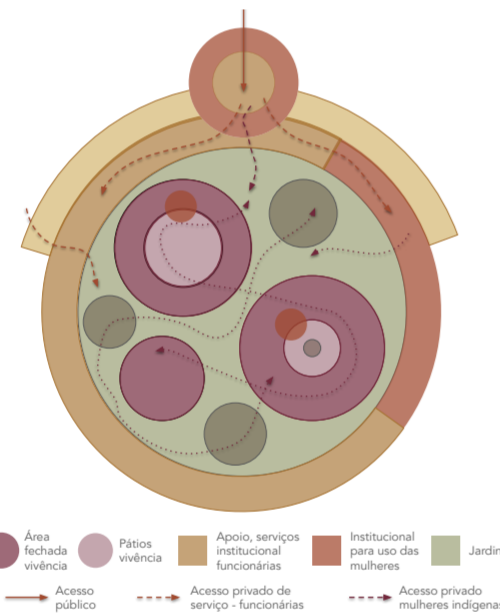
A recepção, apesar de fazer parte do núcleo institucional, também ocupa uma edificação circular, como símbolo inicial de acolhimento. Será o primeiro contato das mulheres com a CAMI e, portanto, a circularidade permitirá uma identificação simbólica logo na chegada para seu acolhimento. No centro, na área de espera, um pequeno espelho d'água recolhe a chuva da cobertura, trazendo um dos elementos naturais para o espaço interno. No entorno da recepção organiza-se radialmente os espaços de primeiro atendimento das mulheres: espaço de atenção à saúde, atendimento jurídico e psicossocial. A recepção funciona como uma triagem, de onde as mulheres são encaminhadas para os diversos espaços, acolhendo e organizando os usos.

Por fim, o quarto módulo circular recebe as práticas rituais, onde se posicionou o fogo no centro, símbolo da vivência comum, do intercâmbio de saberes e da ritualidade. A edificação prevê uma cobertura mais alta, demarcando uma relação com o céu, visto por uma pequena abertura de vidro, que funciona como uma chaminé. É uma edificação mais fechada, com uma cobertura quase tocando a terra, de modo a criar um ambiente mais escuro e introspectivo para as rezas e rituais, mas voltando-se para o jardim externo, para as práticas de cura.

Nos módulos retangulares, foram organizados o programa do núcleo institucional - apoio ao funcionamento e às funcionárias, promoção à autonomia e áreas técnicas -, divididos em módulos que podem se combinar conforme a particularidade de cada terreno. A área de promoção à autonomia, voltada para a rua, possibilita criar um espaço de venda de artesanato, espaço de workshops e trocas, e permite abrir a biblioteca à comunidade, podendo se transformar em uma interface com o espaço público.

FLUXOS

Quanto aos fluxos, foram criadas três camadas de acesso - público; de serviço e das funcionárias; e indígenas, zelando pela preservação da privacidade das mulheres alojadas. Assim, cria-se um acesso geral público pela recepção, que funciona como distribuidor dos fluxos e circulações e um acesso de serviço para desembarque da central de transportes e acesso de carga e descarga. Internamente, com muros e com vegetação, divide-se o espaço de circulação de funcionárias e do núcleo de vivência.

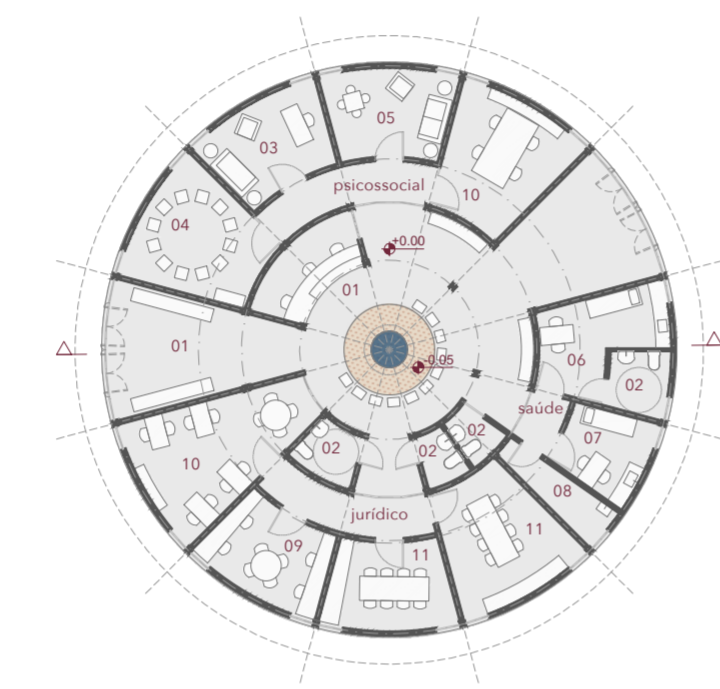


Diagramas de ocupação - modularidade para diferentes terrenos e territórios

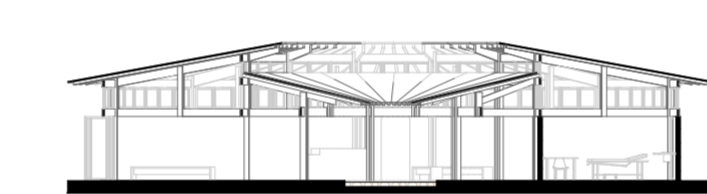
NÚCLEO VIVÊNCIA + RECEPÇÃO

Recepção, saúde, psicossocial e jurídico

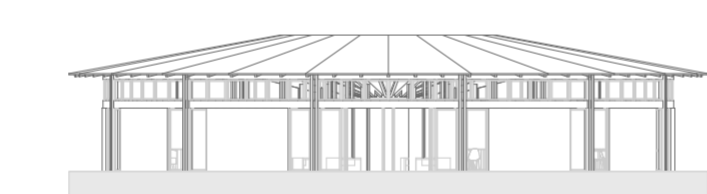
- | | | |
|---------------------|---------------------|-----------------------|
| 01. Recepção | 05. Psicopedagógico | 08. Depósito |
| 02. Sanitários | 06. Consultório | 09. Sala de reunião |
| 03. Sala individual | 07. Exames | 10. Escritórios |
| 04. Sala de grupo | | 11. Vídeo conferência |



Plantas baixas. 1:250



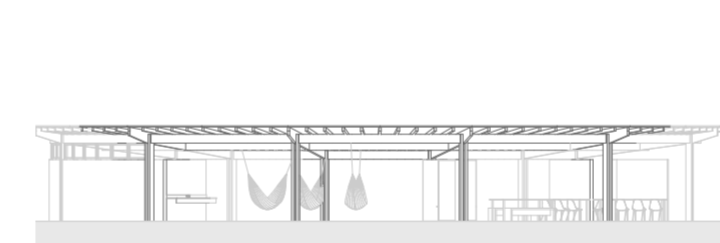
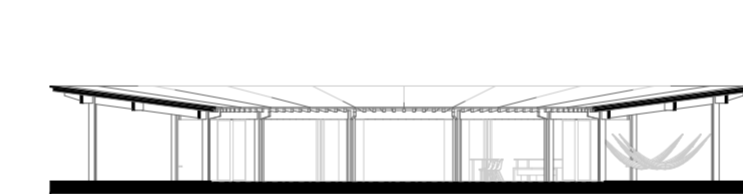
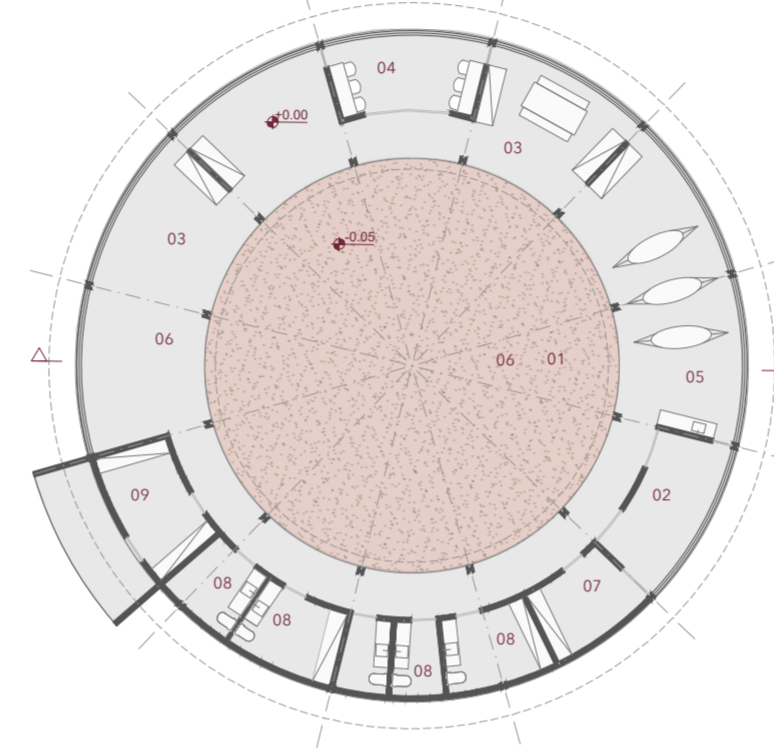
Cortes. 1:250



Fachadas. 1:250

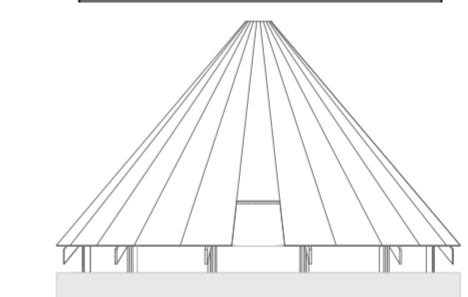
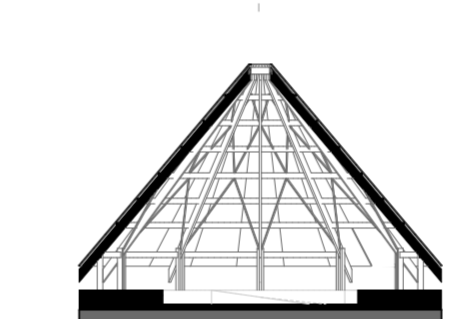
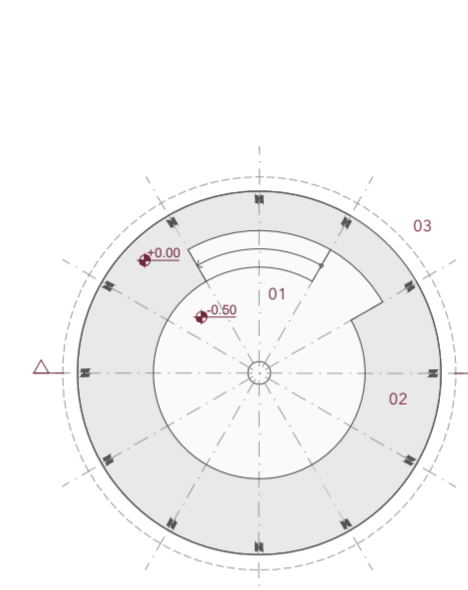
Convivência e integração

- | | | |
|---------------------------------------|------------------|--------------------|
| 01. Pátio | 04. Computadores | 07. Apoio infantil |
| 02. Vivência infantil | 05. Redário | 08. Sanitários |
| 03. Convivência, descanso, atividades | 06. Terreiro | 09. DML |



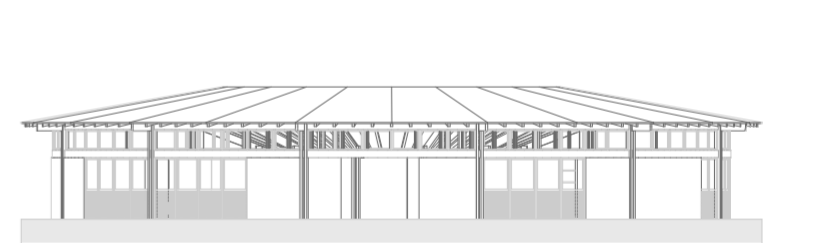
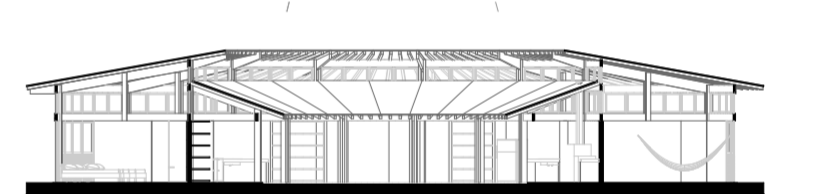
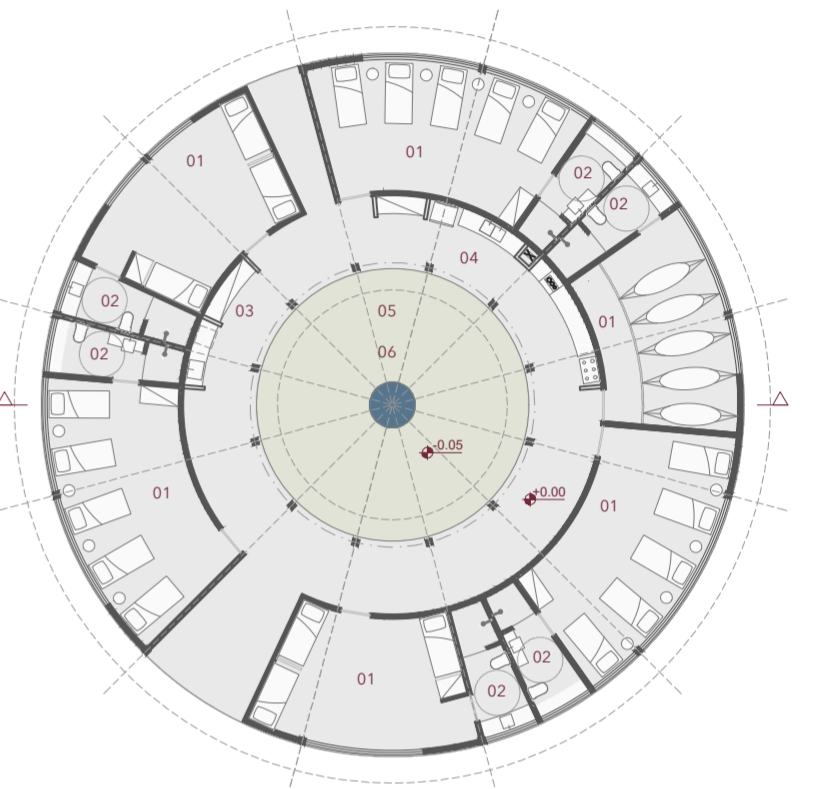
Práticas espirituais

- | |
|--------------------|
| 01. Espaço rituais |
| 02. Espaço de cura |
| 03. Jardim de cura |



Acolhimento

- | | | |
|-----------------|----------------|--------------------|
| 01. Dormitórios | 03. Lavanderia | 05. Jardim conexão |
| 02. Vestiários | 04. Cozinha | 06. Fonte |



MATERIALIDADE E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

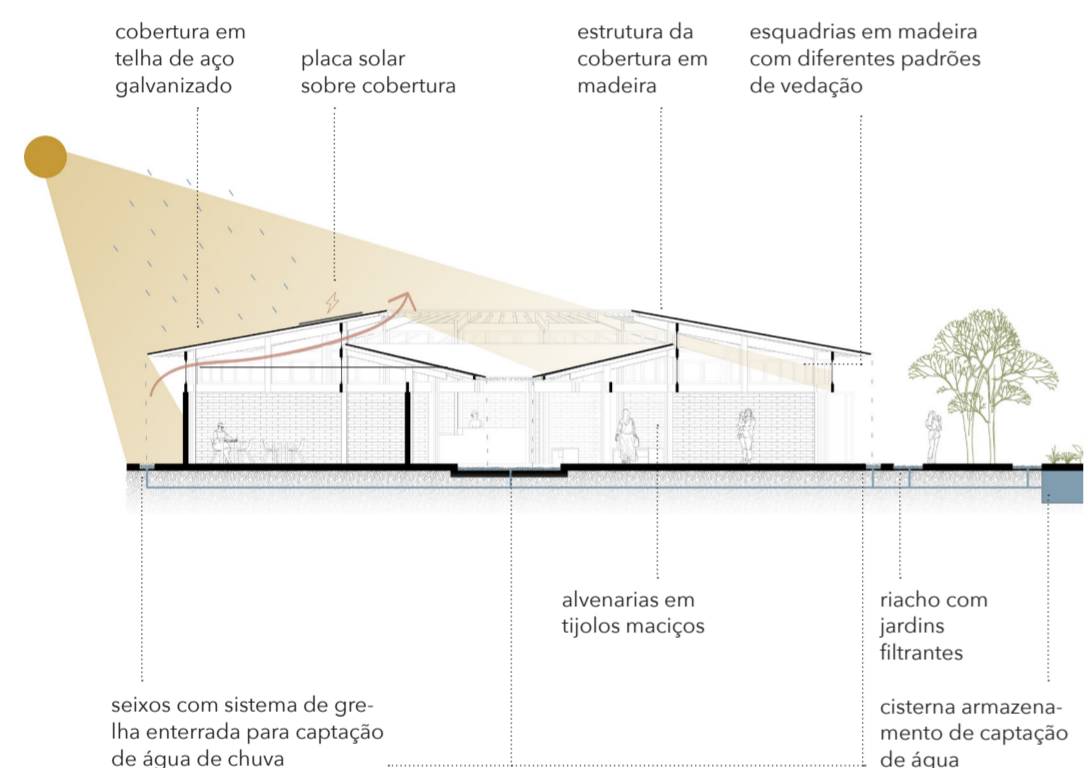
Propõe-se, predominantemente, o uso de materiais naturais, passíveis de serem encontrados nas diferentes regiões do país, porém, evitando ao máximo materiais industrializados que carregam o signo da destruição das florestas, já que, como disse Ailton Krenak, não há montanha que volte a produzir cimento... Nesse sentido, aposta-se no uso de madeira de florestas plantadas, certificadas (FSC) e engenheiradas para a estrutura das coberturas, assim como no uso de tijolo de barro que possibilitam produzir diferentes texturas, desenhos e mesmo aberturas para maior ou menor ventilação dos espaços.

As vedações leves, também em madeira de florestas plantadas, alternam-se entre esquadrias em vidro, chapas lisas, muxarabis ou venezianas, conforme a demanda de vedação, isolamento e conforto e conforme cada bioma.

Propõe-se para as coberturas dos edifícios circulares e ortogonais o uso de telha sanduíche 5 cm galvanizada, na cor natural, de modo a melhorar o conforto, facilitar a montagem e manutenção, e permitir menor inclinação, deixando a edificação mais baixa e horizontal. Essa escolha também cria um contraste imagético em relação aos materiais naturais, demarcando as camadas e a horizontalidade dos espaços.

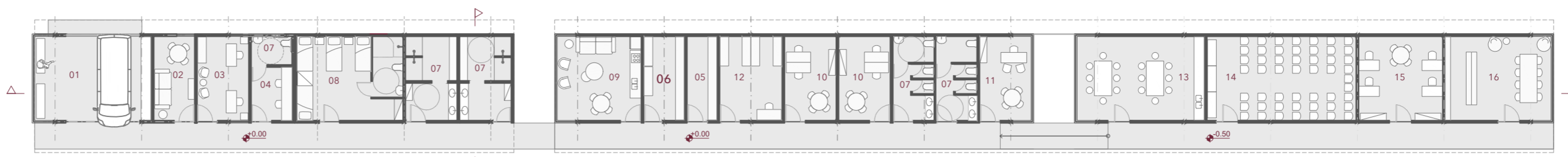
No piso, nas áreas internas, propõe-se um contrapiso caipira com pedras maiores, criando textura no chão; nas áreas externas, os caminhos, em solo cimento, permitem acessibilidade universal e pequenas trilhas feitas com cacões de pedras locais, cascalho ou madeira permitem maior integração com a natureza.

A estrutura de madeira apoia-se em sapatas de concreto, por ligações metálicas, elevadas do piso. Ela é feita com dois perfis finos tipo sanduíche, tornando-se mais leve ao aumentar a secção sem preenchê-la inteiramente. Quando em declive alto, as sapatas receberão pilares em concreto que elevam a laje, sem tocar no piso, de modo a ter menos movimentação de terra e interferência no terreno.

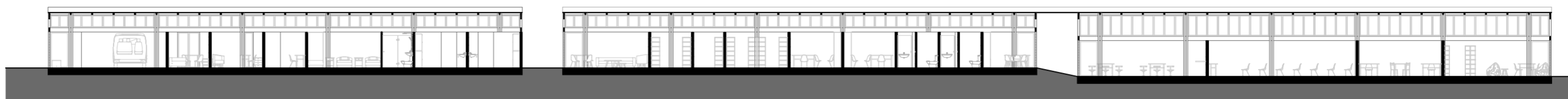


Corte esquemático

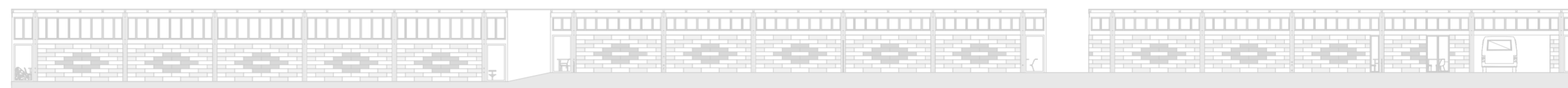
NÚCLEO INSTITUCIONAL



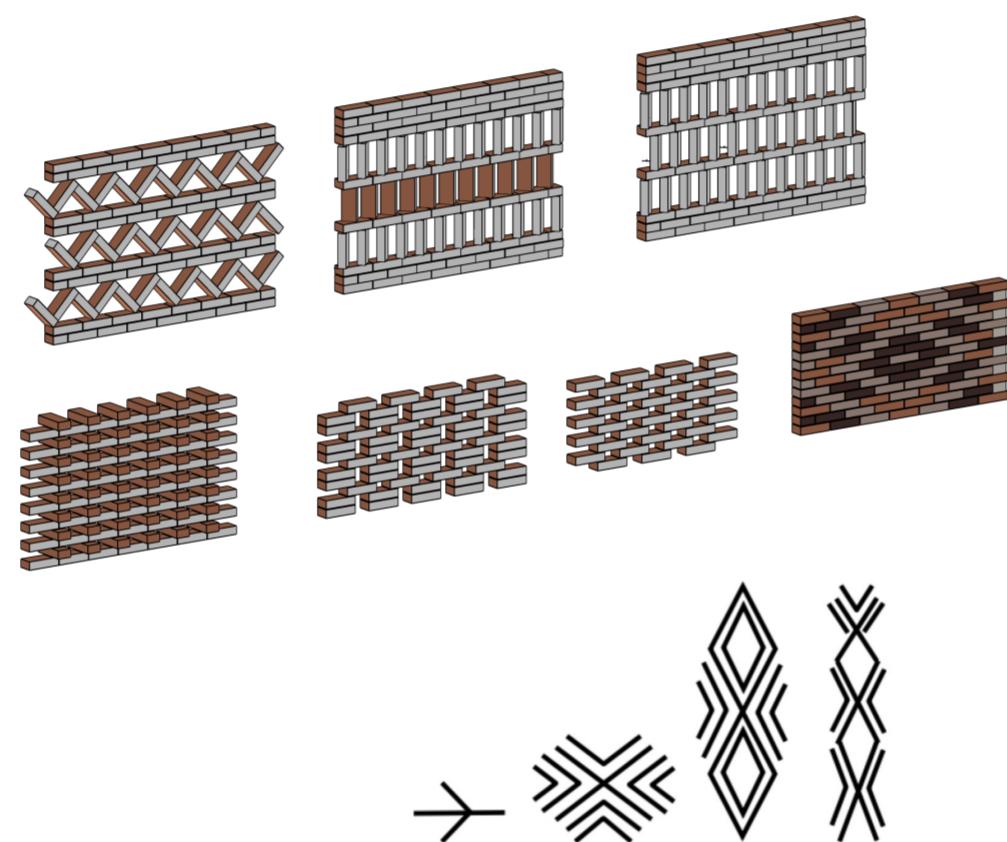
Plantas baixas. 1:250



Cortes. 1:250

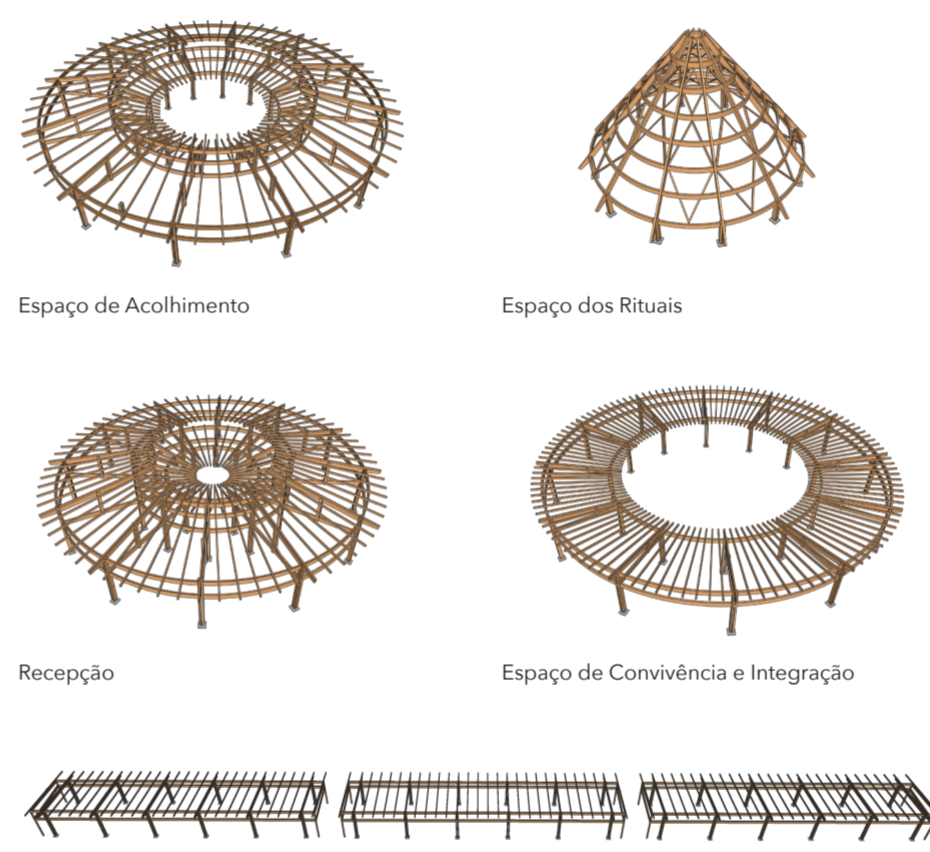


Fachadas. 1:250



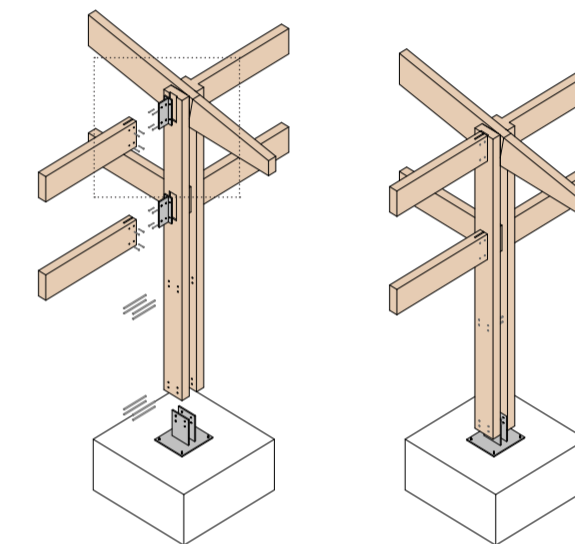
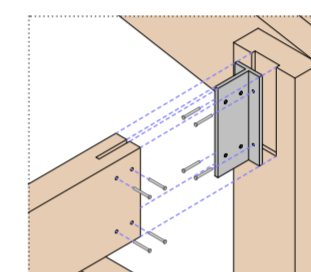
Pinturas corporais tupiniquim - inspiração

Grafismos e texturas dos muros e paredes para os diferentes biomas



Módulos ortogonais

Estrutura em madeira - sem escala



Esquema estrutural pilares de madeira

ESTIMATIVA DE CUSTO - Referência

	R\$	
CANTEIRO DE OBRAS	76.899,86	
FUNDAÇÕES	575.164,00	
SUPERESTRUTURAS	1.983.044,75	
ALVENARIAS	282.532,96	
REVESTIMENTOS DE PAREDES	44.806,59	
REVESTIMENTOS DE PISOS	333.474,84	
ESQUADRIAS DE MADEIRA	423.500,00	
COBERTURAS	434.842,46	
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	637.285,25	
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	653.345,79	
PAISAGISMO	335.170,00	
SERVIÇOS COMPLEMENTARES	37.448,10	
R\$	5.817.514,60	

- LEGENDA
- 01. Manutenção Van
 - 02. Espera
 - 03. Descanso funcionária
 - 04. Escritório
 - 05. DML
 - 06. Depósito
 - 07. Sanitários / vestiários
 - 08. Alojamento
 - 09. Copa / estar funcionárias
 - 10. Escritório
 - 11. Coordenação
 - 12. Monitoramento
 - 13. Atelier
 - 14. Auditório
 - 15. Sala de multiuso
 - 16. Biblioteca



ADAPTABILIDADE E CLIMA

Os materiais escolhidos, a possibilidade de posicionamento de cada círculo e a modularidade construtiva dos módulos de serviço, permitem adaptabilidade para cada terreno, bioma e território.

No que tange aos materiais, a escolha se baseou na facilidade de encontrá-los em qualquer contexto, mas também no cuidado com a sustentabilidade, apostando predominantemente em materiais naturais, como a madeira de florestas plantadas certificadas e no tijolo maciço de barro aparente, a ser preferencialmente assentado com argamassa de terra.

Propõe-se uma variação nas vedações de acordo com cada bioma - tanto na construção das paredes quanto nos elementos leves, como esquadrias e painéis. As paredes são todas baixas, até 2,10 m de altura, permitindo que a parte superior possa ser vedada com diferentes materiais, de acordo com as necessidades de ventilação, iluminação e vedação. Desse modo, além de permitir variações para cada bioma e estação do ano, as paredes mais baixas criam unidade visual no projeto, trazendo alinhamento visual do todo.

Para os biomas com maior umidade e temperaturas mais baixas, como pampa, mata atlântica e pantanal, as vedações propostas terão vidro e deverão possibilitar o fechamento no inverno e a abertura para ventilação no verão. As portas, pivotantes e envidraçadas, permitem abertura total em dias de calor. Nos locais onde não há necessidade de vedação, nos biomas mais quentes, como amazônia, cerrado e caatinga, propõe-se que as aberturas permaneçam sem vedação nas partes superiores, ou a instalação de venezianas ou muxarabis, garantindo a circulação permanente de ar.

Quanto às paredes, uma gradação foi pensada para se adaptar ao clima: no pampa, propõe-se parede dupla com camada de ar para ajudar no controle do frio e do calor; na mata atlântica, pantanal e cerrado, parede de tijolo simples e alguns segmentos vazados; na caatinga e na amazônia, nas áreas onde não houver necessidade de privacidade, deverão ser usados tijolos vazados, criando desenhos diversos, permitindo a ventilação constante das salas.

Em todos biomas, os muros e divisórias externas receberão desenhos com elementos alternadamente vazados e fechados, criando identidade do

projeto por meio dos grafismos.

Prevê-se o recolhimento das águas em percursos d'água externos, trazendo os sistemas aflorados para fora, transformando-os em elementos compositivos do paisagismo. Em todas as construções, a cobertura conta com beiral para criar sombreamento e a queda da água sem calhas, facilitando a manutenção e criando maior conexão com os fenômenos naturais, recolhendo a água diretamente no solo, encaminhada para a cisterna, por meio de jardins de chuvas.

Em locais sem rede de coleta de esgoto, prevê-se o uso de soluções naturais de tratamento integradas ao paisagismo, como bacias de evapotranspiração com fossas de bananeiras. Em terrenos maiores, poderá ser adotada também a fossa séptica biodigestora. Além disso, propõe-se a instalação de placas solares nas coberturas, reduzindo o consumo de energia proveniente de outras fontes.

PAISAGISMO

O projeto paisagístico para a Casa da Mulher Indígena foi pensado a partir do respeito à terra como ente sagrado, reconhecendo sua conexão com a coletividade e com a ancestralidade. As duas propostas desenvolvidas utilizam espécies nativas das regiões, muitas delas plantas medicinais de cura e cuidado, dispostas de maneira orgânica e mais naturalista, promovendo caminhos e espaços que abraçam e acolhem, juntamente com a presença da água, em caminhos abertos, como elemento simbólico de cura e renovação.

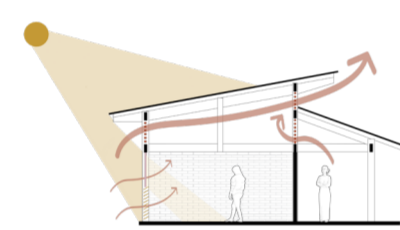
O espaço se configura como um organismo vivo, que cuida e é cuidado, que se renova por práticas sustentáveis, como a captação de águas pluviais e cinzas, e por meio de córregos vegetados, onde espécies filtrantes ajudam a conduzir a água mais pura aos reservatórios propostos.

O projeto prevê soluções arquitetônicas que diminuam o impacto ambiental por meio da escolha dos materiais, ventilação natural e propostas para eficiência energética, paisagismo regenerador de cada bioma e coletividade como modo de desenvolvimento social.

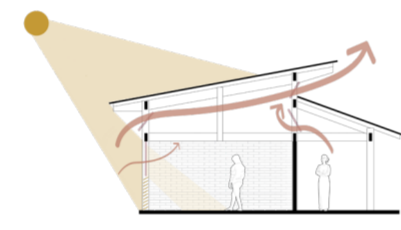


VENTILAÇÃO E INSOLAÇÃO

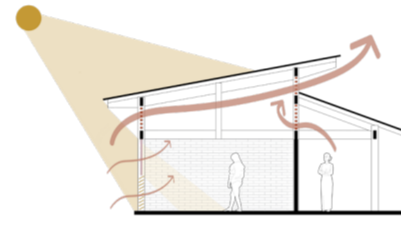
AMAZÔNIA



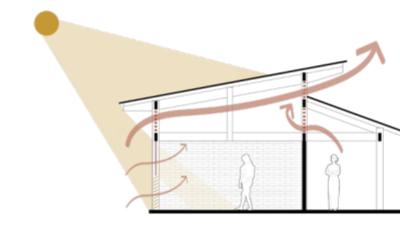
CERRADO



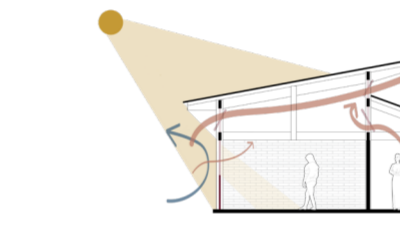
CAATINGA



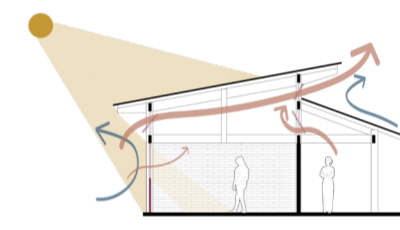
PANTANAL



MATA ATLÂNTICA

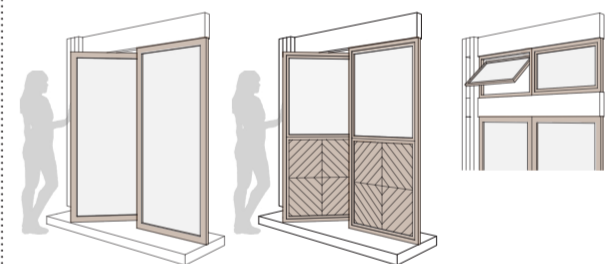
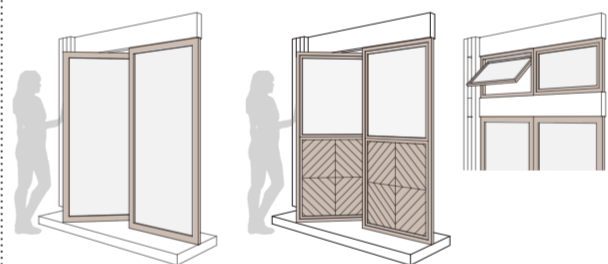
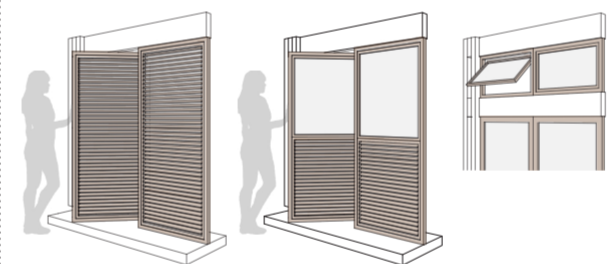
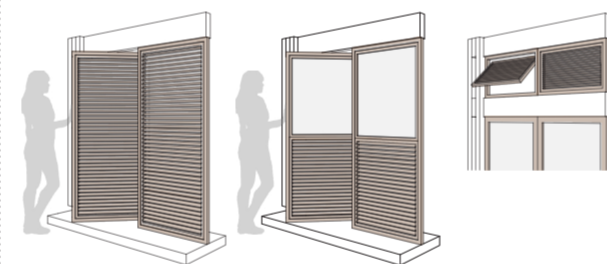
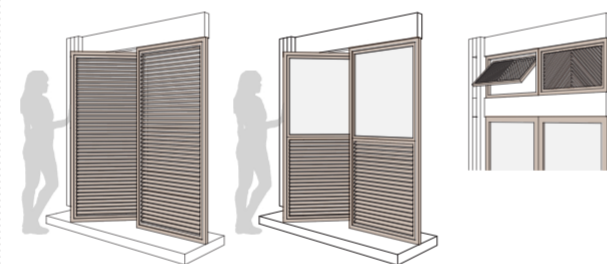
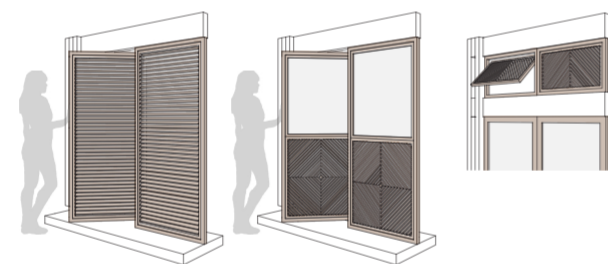


PAMPA



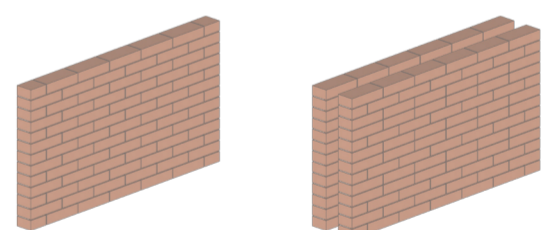
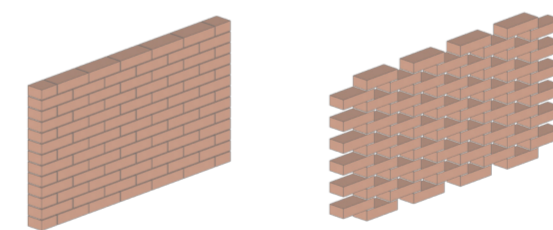
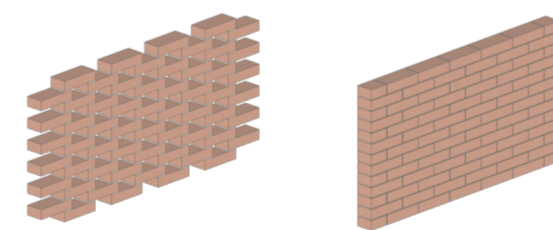
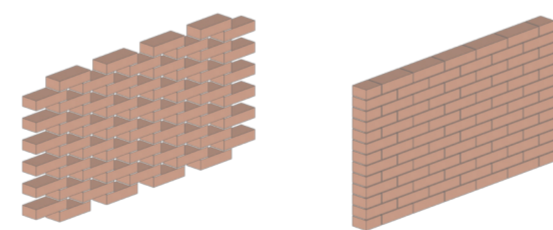
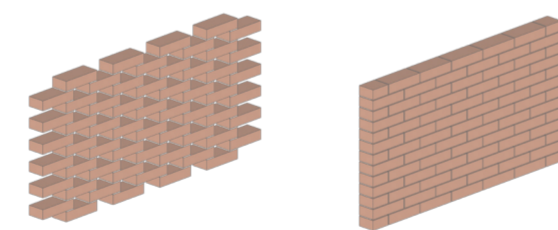
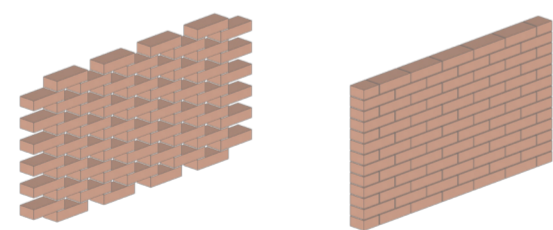
VEDAÇÕES (esquadrias)

- . vidro
- . veneziana
- . muxarabi
- . chapa lisa



VEDAÇÕES (paredes e muros)

- . tijolo simples
- . tijolo duplo
- . tijolo vazado



PAISAGISMO

Esquemas de composição de vegetações dos biomas como ferramentas para garantir melhor conforto térmico



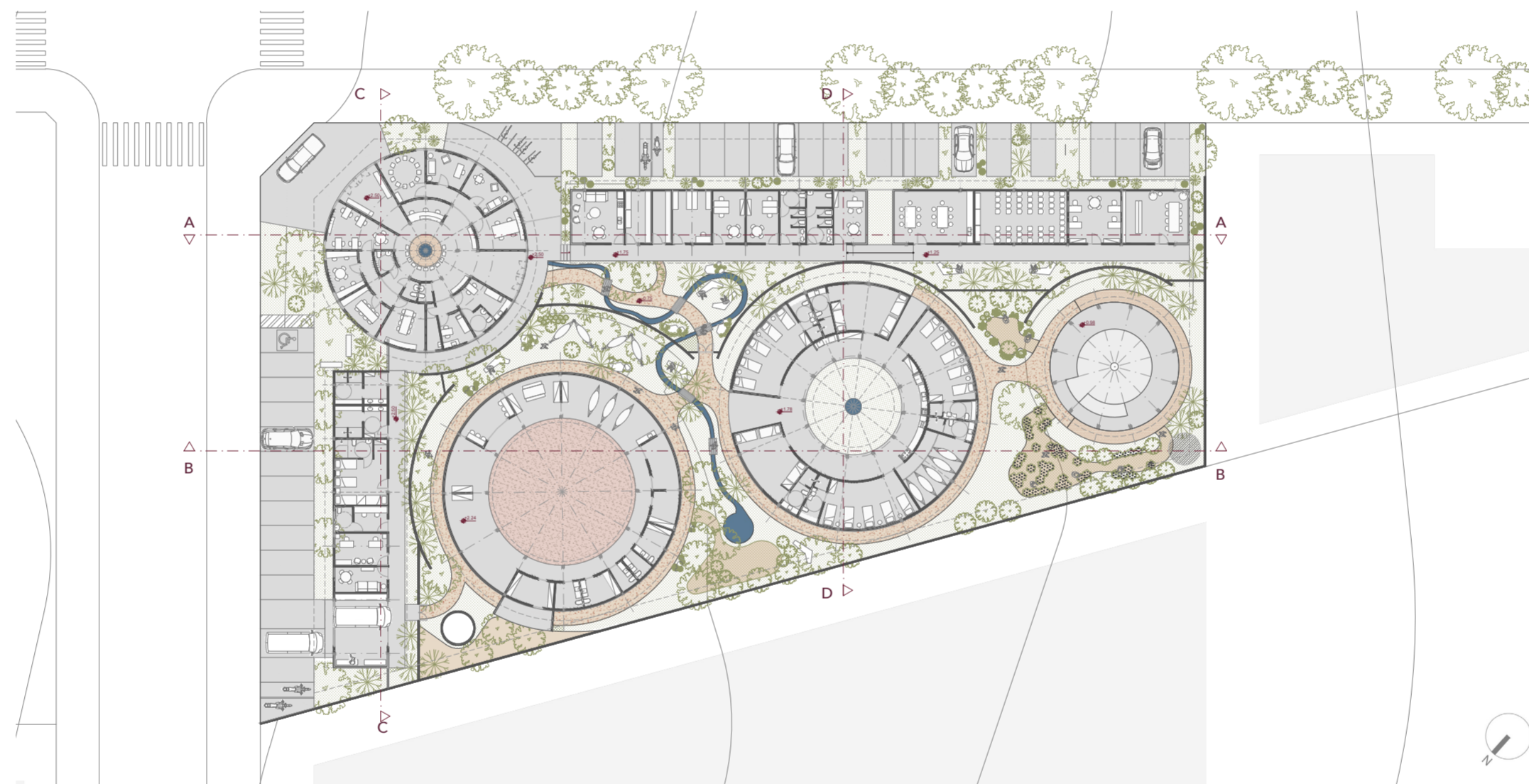
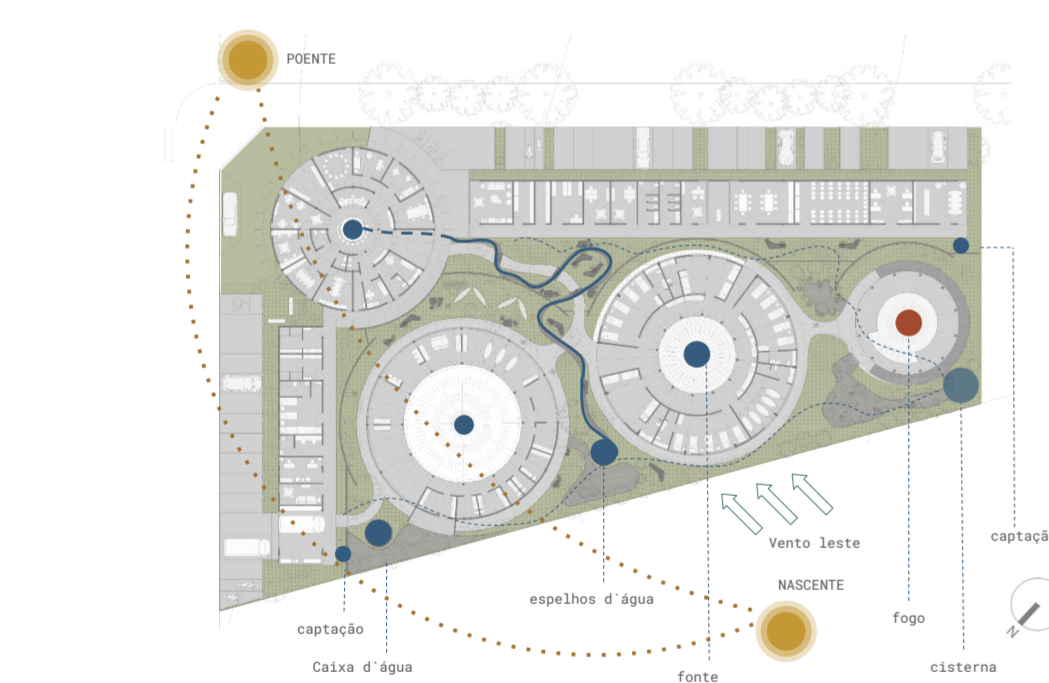
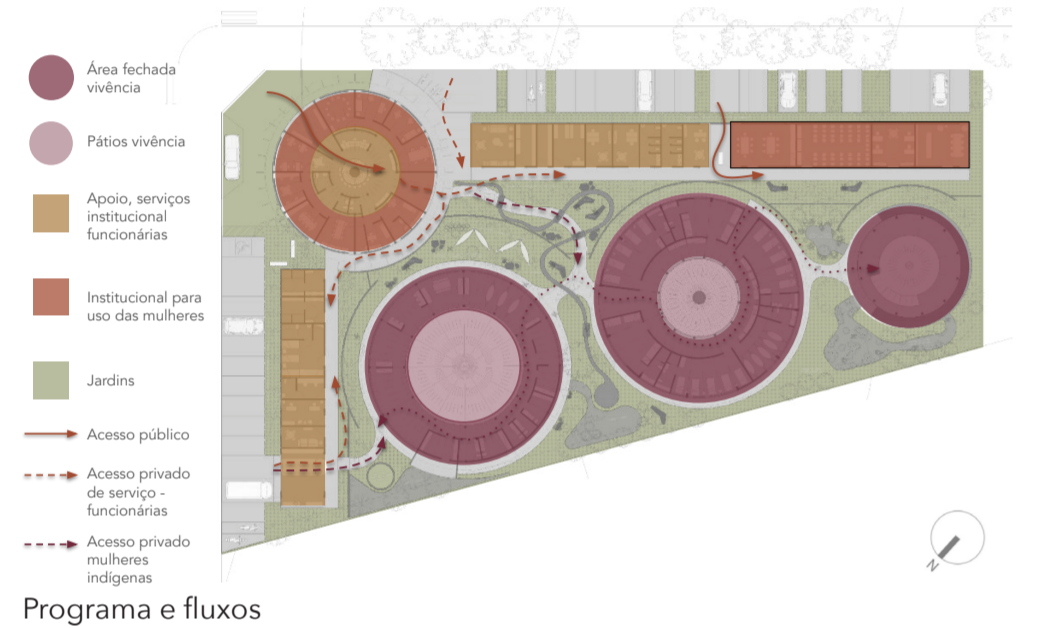
CAMI CERRADO

A proposta para a CAMI Cerrado tira proveito da esquina do terreno para organizar sua implantação. Dispõe o programa institucional nas duas fachadas, posicionando o espaço de fortalecimento da autonomia e os escritórios para a via local, na escala do pedestre e a central de transportes e alojamentos para a via principal. A recepção foi posicionada na esquina, criando uma praça recuada em frente à entrada. O programa de vivência se desenvolve no interior do terreno, posicionando o módulo de convivência na saída da recepção, criando uma gradação de privacidade na parte interna. Criam-se dois acessos, um público, pela recepção, que fará a triagem dos fluxos, e um de serviço, a partir da central de transportes.

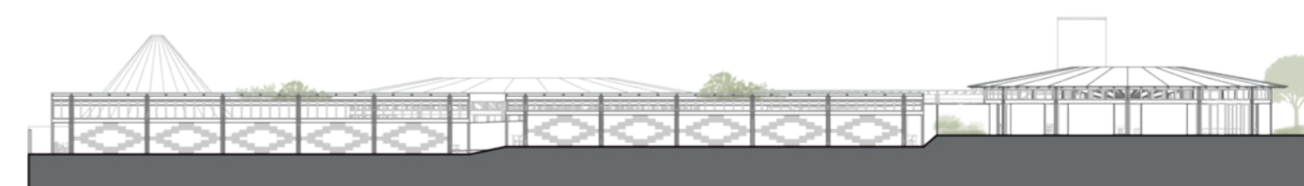
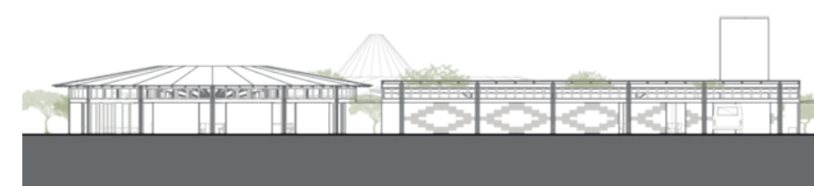
Como o desnível do terreno é sutil, todas as edificações foram assentadas no térreo, não elevadas do solo, acompanhando as curvas de nível do lugar. O paisagismo prevê caminhos acessíveis com rampas, mas também trilhas menores, soltas em meio à vegetação. A água, recolhida abertamente, se encaminha sempre para a cisterna, formando espelhos d'água (jardins de chuva) no percurso. A vegetação nativa se desenvolve por toda área aberta, espacializando o programa das hortas e jardins. Prevê-se ventilação constante entre os muros do paisagismo, porém nas edificações prevalece a vedação com esquadrias de vidro e alvenarias fechadas nos espaços de estar, possibilitando ventilação nos dias de calor e vedação nos dias mais frios. O espaço de conexão e convivência permanece aberto para o centro.



Vista superior



Planta baixa - escala 1:500



ESTIMATIVA DE CUSTO - Cerrado	
CANTEIRO DE OBRAS	R\$ 76.899,86
FUNDAÇÕES	R\$ 575.164,00
SUPERESTRUTURAS	R\$ 1.983.044,75
ALVENARIAS	R\$ 282.532,96
REVESTIMENTOS DE PAREDES	R\$ 44.806,59
REVESTIMENTOS DE PISOS	R\$ 333.474,84
ESQUADRIAS DE MADEIRA	R\$ 423.500,00
COBERTURAS	R\$ 434.842,46
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	R\$ 637.285,25
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	R\$ 653.345,79
PAISAGISMO	R\$ 335.170,00
SERVIÇOS COMPLEMENTARES	R\$ 37.448,10
R\$	5.817.514,60



CAMI AMAZÔNIA

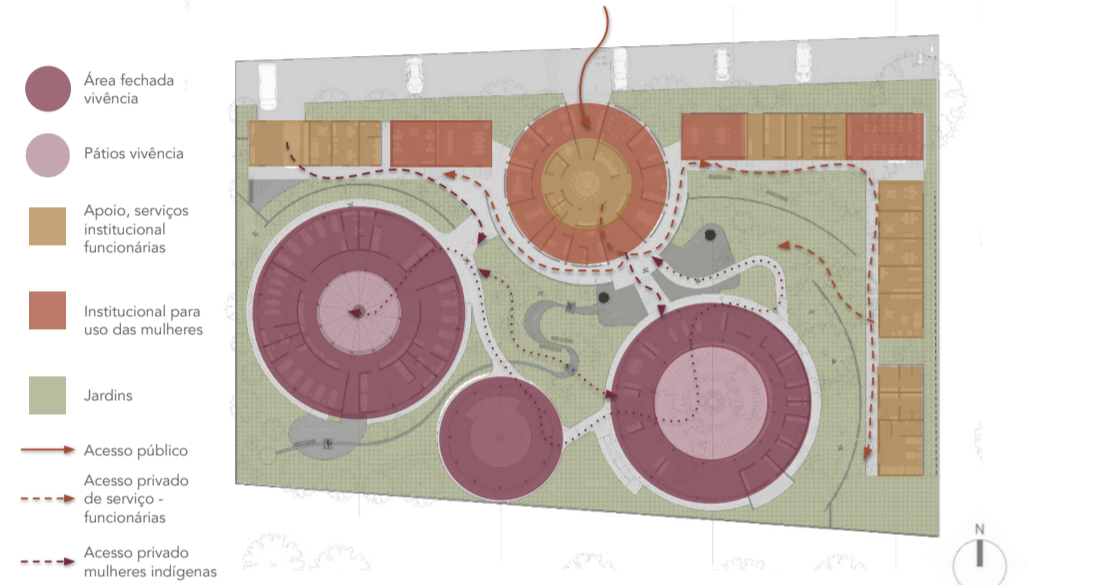
A proposta para a CAMI Amazônia ocupa a fachada do terreno com o programa institucional e centraliza o bloco de recepção. A partir da entrada, uma progressão do público para o privado se desenvolve começando no núcleo vivência, onde o primeiro contato é com o espaço de convivência, a seguir com o espaço de acolhimento e, ao fundo, com o espaço para as práticas espirituais. Também propõe-se que o espaço de descanso das funcionárias fique mais isolado da entrada, ao fundo. O desnível é vencido com pequenas movimentações de terra, elevando a parte posterior dos edifícios, afastando da terra, valorizando a vista para o rio.

O paisagismo prevê caminhos acessíveis com rampas, mas também trilhas soltas, seguindo a inclinação do terreno. A água, recolhida abertamente, se encaminha sempre para a cisterna, criando jardins de chuva no percurso. A vegetação nativa se desenvolve por toda área aberta, nesse caso com arvores de maior escala e espacializando o programa das hortas e jardins.

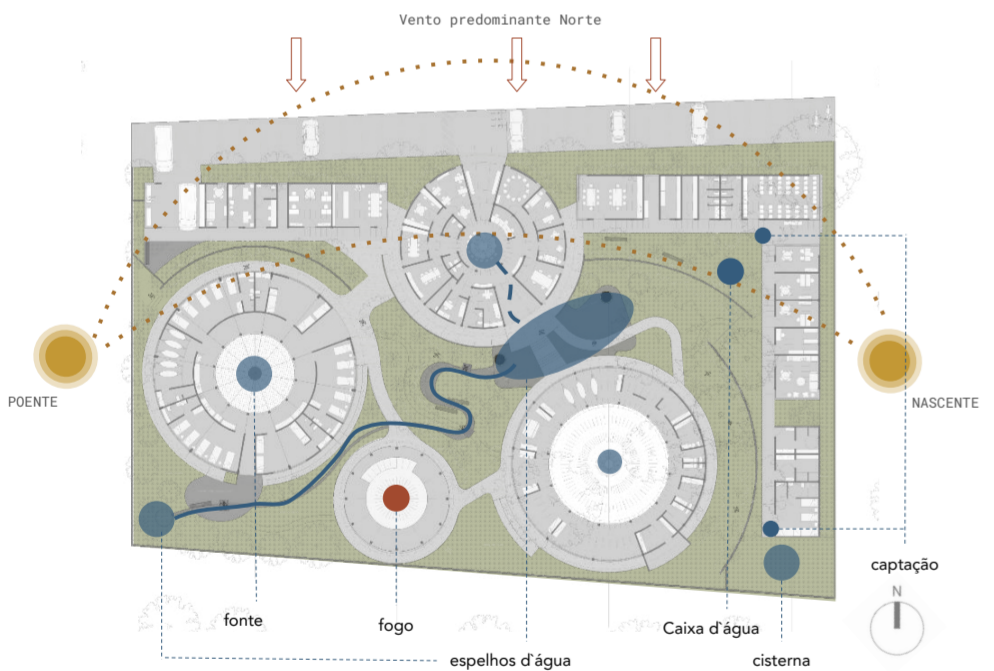
Prevê-se ventilação constante nas edificações por meio do uso de painéis venezianados altos e baixos e de algumas áreas sem fechamento nos espaços de permanência. O espaço de conexão e convivência e o acolhimento são abertos para o centro, aumentando a integração com a natureza e ajudando na ventilação.



Vista superior

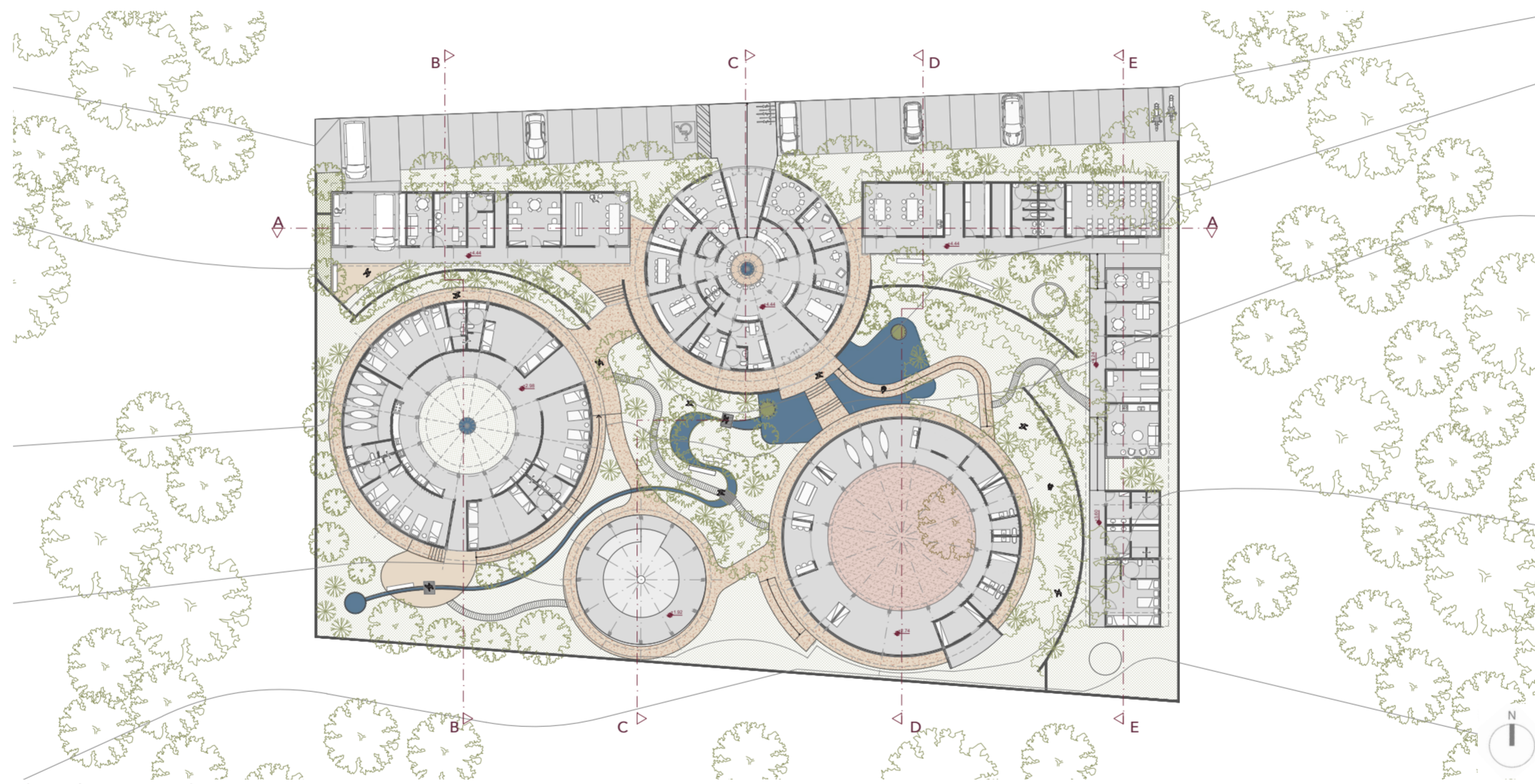


Programa e fluxos

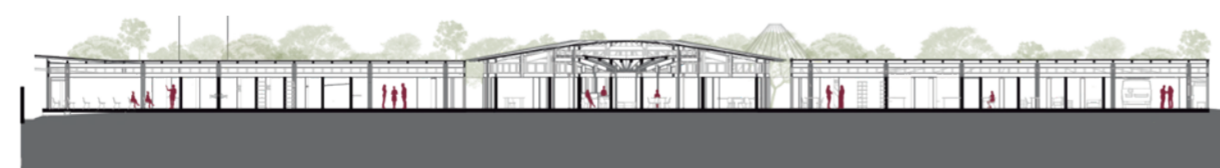


Quatro elementos: sistemas, insolação e ventilação

ESTIMATIVA DE CUSTO - Amazônia		
CANTEIRO DE OBRAS	R\$	76.899,86
FUNDAÇÕES	R\$	575.164,00
SUPERESTRUTURAS	R\$	1.983.044,75
ALVENARIAS	R\$	313.925,51
REVESTIMENTOS DE PAREDES	R\$	44.806,59
REVESTIMENTOS DE PISOS	R\$	333.474,84
ESQUADRIAS DE MADEIRA	R\$	423.500,00
COBERTURAS	R\$	434.842,46
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	R\$	637.285,25
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	R\$	653.345,79
PAISAGISMO	R\$	383.570,00
SERVIÇOS COMPLEMENTARES	R\$	37.448,10
R\$		5.897.307,15



Planta baixa - escala 1:500



Corte AA - escala 1:500



Corte CC - escala 1:500



Fachada frontal - escala 1:500



Corte BB - escala 1:500



Corte DD - escala 1:500



Corte EE - escala 1:500

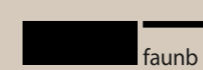
Viabilidade Orçamentária

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



Requerente

